

Estudando a relação entre luz e drama

Transcrição

[00:00] Continuando esses exemplos que nós vemos vendo durante o curso, agora eu separei um exemplo das cores complementares. No caso, eu estou usando verde e vermelho. Olha só como eu deixei a personagem em destaque, a da direita, bem verde e o cenário, as outras personagens, tudo com um tom meio vermelho, bem acinzentado.

[00:23] Nesse caso das cores complementares, temos que tomar cuidado com o seguinte: uma das cores, no caso aqui, ou o verde ou o vermelho, é a que nós queremos que destaque, onde queremos que chame a atenção.

[00:34] Nesse caso, eu deixei o verde mais vivo, mais saturado. Se eu quisesse destacar o vermelho, o vermelho é que iria estar mais saturado, mais vivo, e o verde ia estar menos ali, mais sutil, às vezes misturando com a cor natural dos elementos.

[00:52] Então, temos que tomar cuidado com esse equilíbrio, nesse caso aqui, entre uma cor e outra. Não adianta nós colocarmos um personagem com um tom verde, outro com vermelho ou o cenário vermelho, se os dois estão com a mesma intensidade. Acaba que o verde e o vermelho vão destacar muito e acaba que a leitura vai ficar confusa.

[01:12] Essas cores complementares vão deixar o leitor só confuso, não vai ajudar em nada. Vai estar bem evidente ali o contraste entre as coisas, mas não vai ajudar em nada.

[01:22] Temos que tomar cuidado. Por exemplo, você tem um personagem que já é vermelho, uniforme vermelho, por exemplo, uma roupa vermelha, e queremos colocar um pouco mais de destaque nele. Podemos deixar o fundo, o cenário todo, um pouco esverdeado, mas se colocar verde demais no fundo, sei lá, tem uma cena com um céu azul e deixa esse céu totalmente verde, um verde forte não vai funcionar o contraste, porque chama muita atenção para o verde e o personagem em si não vai ter esse destaque. Temos que tomar cuidado com esse equilíbrio.

[01:53] E eu vou mostrar alguns exemplos para vocês que lidam com essa relação das cores complementares. Olha só aqui, para começar, tem essa imagem que foi colorida também pelo David Stewart, eu não sei nesse caso quem que desenhou, esqueci o nome. Eu até tinha esse quadrinho, chamava Novas Fronteiras, se não me engano. Esqueci quem desenhou, mas um desenho bem bonito, traço bonito, meio clássico, essa coisa antiga eu acho bem legal.

[02:18] E é interessante porque o que ele fez foi criar aquele contraste, igual eu falei, de uma forma mais realista. Onde que tem a luz de uma cor, e a sombra dos elementos é a complementar em relação àquela cor da luz.

[02:31] Nesse caso, a luz é o próprio sol, um pôr do sol bem amarelado, e a sombra de tudo é meio roxa, então tem esse contraste através da temperatura da sombra em relação à luz.

[02:44] No caso aqui, a sombra de tudo ficou meio roxa, a luz de tudo, meio amarelada. Só que tem umas exceções, olha só como esses personagens com as roupas verdes ou com a pele verde mesmo, como é o caso desse aqui, ele não deixa a sombra tão roxa. Porque se a sombra estivesse roxa e a luz muito amarelada, ia perder um pouco da característica do personagem em si. Então ia deixar de ser verde. Nesse caso, ia ficar meio estranho. Ele meio que controlou aquilo ali para não ficar exagerado.

[03:16] É o caso, que eu cheguei a falar, de nós tomarmos cuidado com essas mudanças de cor para descaracterizar o personagem. Temos que tomar cuidado. Então aqui funcionou muito bem: nós vemos que o personagem ainda é verde, a sombra está verde, a luz ali está bem amarela, só alguns reflexos que chegou a colocar aqui em alguns personagens ainda mais roxo.

[03:38] No caso desses personagens com a pele verde ou com a roupa verde, ele ainda manteve isso, sem perder as características do personagem. Então aqui, cores complementares, da forma mais natural, que é a cor da sombra e contraste com relação à cor da luz.

[03:55] Nesse caso aqui, já é aquele lance que eu falei de um recurso artificial mesmo para funcionar bem. Olha só como é que está tudo meio esverdeado. Não é só o fundo, só um elemento, aqui está tudo meio esverdeado, e o destaque vai justamente para o personagem, aqui, no caso, que é tipo um apresentador.

[04:12] Essa página, colorida pela Cris Peter, não sei quem desenhou. Olha só como que o vermelho do personagem destaca ali. E no caso aqui, os outros dois personagens também têm uma roupa vermelha, mas é um vermelho muito menos saturado, muito menos vivo do que o apresentador. No caso, ali, ele ficou até meio roxo, deu uma esfriada na cor.

[04:35] Aqui não é também um verde exagerado demais. Olha só como a luz é amarela. O chão aqui é um amarelo meio esverdeado. Aí tem as cortinas ali com um tom um pouquinho mais esverdeado. Está esverdeado, eu diria, esse cenário, não está verde puro. Porque se estivesse verde puro, verde iria chamar muita atenção. O foco é o personagem que está com a roupa vermelha.

[05:00] Depois surge ali um outro personagem também, esse robô aqui, que tem um vermelhão ali também. E esse vermelho chama tanto a atenção quanto o do apresentador.

[05:15] Aqui já é uma página do Hellboy colorida pelo David Stewart, e olha só que interessante como que é o cenário: ele está frio, azulado, tem aquele lance do vermelho destacando ali, mas tem alguns elementos que ele colocou que é meio esverdeado. Então esse esverdeado cria um contraste de temperatura, essa coisa das cores complementares, com o vermelho.

[05:40] Essa cena é muito interessante. Também colorida pelo Dave Stewart. Olha só como está tudo cinza, levemente esverdeado, por isso que eu falo para não deixar verde demais caso queiramos esse contraste com verde e vermelho, porque senão esse verde demais chama atenção. Então está levemente esverdeado, é bem cinza mesmo, a cena.

[06:00] Vai acontecendo, tem uns raios, tem umas partes que tem um pouquinho mais pro azul. Até que surge um vermelho que também não é tão saturado. Surge porque o clima da história também meio que não está muito para saturação, é uma coisa bem sombria, de leve. E olha só como esse vermelho, por conta de o ambiente estar tudo verde, ele cria esse contraste. Que é essa relação das cores complementares.

[06:27] É uma coisa bem sutil, mas o colorista conseguiu dar mais destaque ainda para o personagem Hellboy deixando esse cenário esverdeado, já que o próprio personagem é vermelho. Então não fica tão estranho, não preciso deixar o personagem vermelho de uma forma artificial e o fundo também de uma forma artificial. Ele já é vermelho naturalmente.

[06:46] E o último recurso aqui, que sempre trabalha junto com a relação das cores complementares, que é a questão das temperaturas. Então o verde e o vermelho, como são complementares, geralmente uma está de um lado do círculo cromático onde que são as cores mais quentes, o outro, das cores mais frias.

[07:02] No caso aqui, eu deixei a personagem aqui com uma cor mais quente, a personagem do meio, no fundo, é o cenário, e as outras personagens num tom mais frio. Então aqui, de uma forma bem clara, bem limpa, até sem volume nem nada, é só para vocês entenderem, mesmo, essa personagem da frente aqui está tendo esse destaque.

[07:23] Eu vou mostrar para vocês alguns exemplos com essa relação das temperaturas de cores. Pega os exemplos que vimos e tenta ver essa relação da temperatura de cor.

[07:34] Esse aqui, por exemplo, que foi a primeira que vimos, por conta do claro-escuro, mas além do claro-escuro, tem também a relação da temperatura. Está tudo frio, o cenário e o personagem ou onde que ele quer que nós olhemos, ali, a luz, está quente. Tem essa relação do quente-frio.

[07:50] Aqui também, esse método deixou mais saturado ali, naquela portinha lá no fundo, mas também ela está muito mais quente em relação ao frio da cena. Aqui em cima também. Aqui já é mais temperatura de claro-escuro, não está tão saturado, mas está mais claro, e está mais quente em relação ao fundo também.

[08:07] Olha só que interessante. Aqui, temos a sequência da página. Está tudo aqui, nós vemos que o personagem está nesse ambiente azul e está com o ambiente vermelho na página seguinte. A câmera vai lá para esse ambiente vermelho, olha só, está tudo acontecendo no ambiente vermelho. Tem até personagem fugindo, saindo aqui para outro ambiente, que é mais cinza. Dá a entender de que a próxima página seria nesse ambiente mais cinza. Isso tudo com a cor.

[08:33] Então, com a cor, o leitor vê e já entende, “tem uma sala vermelha ali, então os personagens estão naquela sala vermelha”. Isso não está tão claro no desenho, não tem um texto falando dos personagens entrando aqui nessa sala. Só na cor mesmo, direcionando o olhar do leitor.

[08:52] Aqui também, igual eu falei da criação das cores complementares, geralmente tem a temperatura de cor também, tem uma quente, uma fria. No caso aqui, um amarelo mais quente, e o roxo mais frio.

[09:04] Aqui, uma cena interessante, também, no caso, também da Cris Peter. Que é a cidade está toda com esse tom frio da noite, no caso, aqui, um roxo, meio avermelhado, algumas partes, e à medida em que a câmera vai descendo, aqui as ruas são iluminadas, e aqui já tem um tom bem mais quente. Olha só como que você entende que o quente está ali embaixo, então para cima está frio, e na rua está quente. Os personagens estão na rua dessa cidade.

[09:35] Aqui também, uma cena que é bem sutil, não tem nada muito saturado, não tem muito contraste de claro-escuro. De claro-escuro, o que nós podemos perceber, por exemplo, as espadas estão mais claras, então nós já olhamos para elas.

[09:51] Percebemos que o braço desse personagem da esquerda e o rosto do personagem da direita também está mais claro, como já vimos em relação ao braço, o olho tem o confronto, e quando vamos vendo a relação do cenário em si, percebemos que está tudo meio frio.

[10:06] Esse personagem da direita também está frio, só que é um frio diferente desse cenário. O cenário está um frio mais esverdeado, e esse personagem da direita, um frio mais para o azul, e o personagem da esquerda já com um tom bem mais quente, um vermelho.

[10:20] Só que não é muito saturado, porque é um clima meio sombrio, tem até um corpo aqui embaixo, deve ser uma história de terror, alguma coisa. E a saturação não funcionou muito bem aqui, então o colorista deixou tudo ali menos saturado e fez esse contraste mais na temperatura de cor do que na saturação e também no claro-escuro, ele só clareou algumas áreas específicas.

[10:46] Aqui é o último exemplo que eu trouxe, que eu achei interessante. Porque aqui, no caso, o colorista chama Richard Isanove. Eu não lembro muito bem quem que desenhou esse quadrinho, que é o Torre Negra, adaptação para quadrinhos do livro do Stephen King.

[11:06] E aqui eu achei interessante por quê? Provavelmente, é só uma ilustração ou uma capa. Nem sei se é uma capa, às vezes é só uma ilustração mesmo, ali do quadrinho, de marketing. Eu achei interessante porque o desenhista fez pensando numa iluminação e o colorista fez outra iluminação diferente.

[11:22] Tem alguns casos que vale a pena você mudar mesmo a ideia que o desenhista estava tendo. Esse caso, provavelmente, teve um diálogo, entre o desenhista, olha só como a sombra do personagem está bem embaixo, como se a luz estivesse vindo bem de cima. Só que, na hora de colorir, o clima, o drama, para ter esse contraste de temperatura de cor, o céu todo quente ali, aqui embaixo, lá em cima todo frio, ele decidiu colocar um pôr do sol.

[11:49] Se o desenhista estivesse pensando nesse pôr do sol desde o começo, provavelmente a sombra já estaria projetada aqui para baixo. Mas funcionou, nesse caso, então algumas situações, vale a pena deixar artificial ao ponto de meio que

contradizer até com o desenho, são situações bem específicas. Porque provavelmente se ele fizesse uma luz do dia mesmo, mais natural, não ia passar o clima que ele queria, o clima que o desenhista queria, e o roteirista queria.

[12:17] Então, provavelmente teve uma negociação ali, eles se falaram, “ah, tudo bem, pode por o pôr do sol” e funcionou bem. Então, aqui um exemplo também dessa a relação das cores da temperatura. Está tudo bem quente no meio, e nas bordas, bem frio. Esses são os exemplos que eu trouxe para vocês.